

18 FEBRE Q CRÓNICA COM ENVOLVIMENTO HEPÁTICO: UMA RARA FORMA DE APRESENTAÇÃO

Peixoto A., Rodrigues-Pinto E., Pereira P., Macedo G.

Os autores reportam o caso de um homem, 38 anos, enviado à consulta de Hepatologia por elevação persistente de transaminases e gama-glutamilttransferase, duas a três vezes o limite superior da normalidade, com dez anos de evolução. O doente negava consumo de bebidas alcoólicas, toma de medicações/tóxicos ou história familiar de doenças hepáticas. IMC 25Kg/m². O rastreio padrão de doenças hepáticas foi negativo. O estudo imagiológico revelou apenas esteatose ligeira. Na elastografia hepática transitória apresentava 5.1KPa. Dada a incerteza diagnóstica, optou-se pela realização de uma biópsia hepática onde se descreviam os seguintes achados relevantes: expansão de alguns espaços porta por granulomas epitelióides confluentes e sem células gigantes multinucleadas e sem necrose central (Ziehl-Neelsen, PAS e PAS-D negativas), esteatose macrovesicular ligeira e focal, e siderose periportal (grau I/IV). Complementou-se então o estudo, dirigido a potenciais causas de doença hepática granulomatosa, registando-se positividade IgM anti-Coxiella burnetii, cuja infecção foi posteriormente confirmada por PCR. Nessa altura o doente referiu ter trabalhado durante um curto espaço de tempo num talho há cerca de 10-11 anos. Iniciou-se tratamento empírico com doxiciclina 100mg bid, com consequente normalização das provas hepáticas.

A febre Q crónica define-se pela infecção por *C. burnetii* com mais de 6 meses de evolução, ocorrendo em 1-5% dos indivíduos infectados por este agente (sintomáticos ou não), e desenvolvendo-se ao longo de meses a anos após a infecção aguda. A apresentação depende do(s) órgão(s) envolvido(s). Os casos de envolvimento hepático são raros, podendo evoluir com fibrose e cirrose. A presença do DNA no sangue ou na biópsia confirma o diagnóstico. O tratamento com doxiciclina é habitualmente eficaz com normalização das provas hepáticas em cerca de duas semanas. Propomos a apresentação deste caso pela sua raridade e dificuldade diagnóstica, com valorização da biópsia no esclarecimento de causas menos comuns de doença hepática.

Centro Hospitalar de São João